

É através da pintura de João Melo e Michel Bragança que a exposição nos leva ao seu lado mais pragmático, porque a pintura nos dá uma sensação de reconhecimento, e de entendimento dos meios. Mas mesmo aqui os materiais são os mais diversos: objetos encontrados que servem de suporte, pinturas que parecem inacabadas. Através da representação de um devir artístico, a condição representada é existencial, o gesto das pinturas de João Melo é agressivo, mas delicado, enquanto Michel Bragança nos arrebatava com autorretratos ricos de leituras moralizantes, com o ar delicado de uma criança que pega nos pincéis pela primeira vez (mas como já viu o 2001, *Odisseia no Espaço*, os seus sonhos já não são inocentes).

Esta exposição não oferece lugar à realidade, porque essa mantém aprisionado o mundo tal como ele é. Aqui, aguardamos uma metamorfose inevitável, dando início a uma viagem sem volta, onde tudo é possível. É recomendável que utilizemos as nossas referências cinematográficas para empreender esta viagem, pois tornar-se-á bem mais rica: a ver, por exemplo a cobiçada especiaria do *Dune* de Lynch, passando pelos desenhos de Giger no *Alien*, saltitando pelas cores saturadas do *Laranja Mecânica*, até ao híper contemporâneo *Barbie* de 2023. Apertem o cinto.

Joana Mendonça

Curadoria: Manuel Santos Maia

Exposição patente de 6 de janeiro a 17 de fevereiro

Agradecimentos: Beatriz Teixeira, Eduardo Loureiro e Nuno Fareleira



FICHA TÉCNICA

Direção *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Direção Artística *Manuel Santos Maia*

Assistente de Galeria *Luísa Rosas da Silva*

Rua de Miraflor, 159, 4300-334, Campanhã, Porto

Quarta a sábado, das 15:00 às 19:00

929 113 432 | espacomira@miragalerias.net

fb: [@espacomirafotografia](https://www.facebook.com/espacomirafotografia)

instagram: [@espacomira](https://www.instagram.com/espacomira)

youtube: [shorturl.at/kmEKM](https://www.youtube.com/shorturl.at/kmEKM)

a amplificação do mundo

AFONSO LOUREIRO

DIOGO MARTINS

ELISABETE SOUSA

JOÃO MELO

MICHEL BRAGANÇA

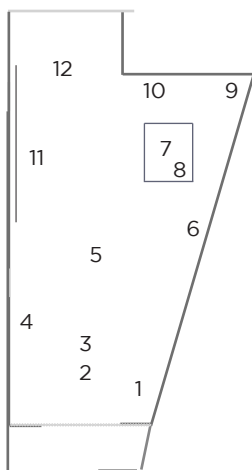


6 JAN - 17 FEV 2024

Curadoria de Manuel Santos Maia
Texto de Joana Mendonça

a amplificação do mundo

exposição coletiva



1. Michel Bragança
To bring yourself to be, 2021-2024
Instalação com desenhos a carvão, marcador, lápis de cor, pastel, aguarela, óleo e acrílico s/ papel e cartão; dimensões variáveis

2. João Melo
Mise en Abyme, 2019
óleo e pastel de óleo em tela
140x120cm

3. João Melo
Carrossel, 2019
óleo em tela
120x100cm

4. João Melo
Homem ilha, 2021
óleo em tela
100x80cm

5. Afonso Loureiro
Matéria / Teto, 2023-2024
Instalação com duas peças escultóricas e vídeo
I: gesso, cimento
150x74x78cm
II: madeira, tecido
310x180x84cm

6. Diogo Martins e João Melo
Fossilized Cry, 2022
grês vidrado, couro, laser, arduino, ferragens, solda, vidro e fio elétrico
30x30x50cm

7. João Melo
Motim, 2023
grês vidrado, ferragens, porcelana, luz, madeira, areia
110x110x183cm

8. João Melo
Desabraço, 2021
grês vidrado
22x10x32cm

9. João Melo
Orbitário, 2022
I: grês vidrado, contraplacado, lupa, tinta acrílica, espuma acústica, motor, vídeo e fita led
II: câmara de vigilância, ferragens, tecido poliéster
30x35x50cm

10. Diogo Martins e João Melo
Engoli um grito, 2023
madeira, grês vidrado
50x50x14cm

11. Diogo Martins e Elisabete Sousa
Réplica, 2021-2024
Triptico instalação de vídeo, 11'26"

12. Elisabete Sousa
liquid dreams, 2023
vídeo HD em projeção, 1

It's our birthday, 2023
vídeo HD em projeção, 1'22"

o início do fim, 2023
vídeo HD em projeção, 59"

the next ones, 2023
vídeo HD em projeção, 1'9"

vazio subterrâneo, 2024
vídeo HD em projeção, 59"

Há momentos de viragem neste tempo recente que vivemos, facilmente identificáveis. Mas há outros momentos - menos óbvios - que empreendem uma mudança a que nem todos estamos atentos: a exposição coletiva que agora se apresenta no Espaço MIRA, em plena estreia do ano 2024, é uma dessas mudanças. Esta, que vem arrebatrar o mundo das artes visuais de uma forma pouco subtil, propõe-nos que estejamos preparados para ela.

A amplificação do mundo é uma proposta de curadoria arrojada de Manuel Santos Maia, onde se pesquisa que a mistura entre realidade e ficção seja na verdade uma dilatação desses conceitos, concebendo espaços e corpos em transformação, numa fusão entre lugar e não lugar, entre orgânico e sintético, entre fugaz e permanente, entre melodia e ruído, entre obra de arte e devir.

Enquanto a academia tenta investigar a pertinência da inteligência artificial, e a sua possível integração na vida quotidiana - e a maioria dos especialistas desconfiam - outros há que a usam ao mais alto expoente criativo, conscientes de que a IA veio para ficar e não se fará anunciar: utilizando ferramentas de criação de imagens através de um *prompt* e conseqüente edição de vídeo, Elisabete Sousa apresenta numa projeção diferentes materializações, construídas para envolver e seduzir o espectador mais preparado. O título não engana, mas ainda assim provoca uma liberdade visual que não consegue evitar as suas comparações, remetendo para um misto de imaginários visuais que só dependem da nossa própria biblioteca, algures entre um universo cinematográfico de Kubrick, o anime japonês, os nossos piores pesadelos envolvendo experiências científicas pós-apocalípticas, com um salto realista à *The Handmaid's Tale*, terminando com corpos complexos, difíceis de circunscrever porque não foram ainda inventados para um universo tridimensional. Complexas materializações visuais inquietantes de Afonso Loureiro, e de João Melo, com imagens em movimento de Diogo Martins, continuam a ocupação dos espaços da galeria do MIRA com algo a que tentamos atribuir significado. Por ser algo que nos confere conforto, enquanto seres humanos, desde que nos conhecemos que procuramos caras, corpos e paisagens reconhecíveis. Mas estas esculturas de grande formato escondem câmaras, lentes e monitores, de onde se lançam a uma provocação surrealista que engole as nossas expectativas, e nos deixa à espera de mais.